



**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PRODUTORES, COLABORADORES E
MULTIPLICADORES DO PROGRAMA PIMo SÃO PAULO SOBRE A ATUAÇÃO DA
EMBRAPA MEIO AMBIENTE**

THAYRINE T. **DUBUGRAS**¹; FAGONI F. **CALEGARIO**²

Nº 11412

RESUMO

A Produção Integrada de Morango (PIMo) é um sistema que otimiza técnicas de plantio, manejo, colheita e pós-colheita, visando produtos de melhor qualidade e segurança. O Programa PIMo-SP, coordenado pela Embrapa Meio Ambiente, foi iniciado em 2006 na região de Atibaia/SP para implementação desse sistema. Além de treinamentos, a PIMo-SP promove reuniões gerenciais mensais, com objetivo de reunir produtores, colaboradores e multiplicadores que discutem questões relativas à busca conjunta pela certificação. Na reunião de março de 2011, os membros do Programa responderam um questionário que solicitava que fossem citados três pontos positivos e três pontos negativos sobre a atuação da Embrapa, considerando que sua função é fornecer orientações técnico-científicas para o atendimento dos requisitos das Normas Técnicas da Produção Integrada de Morango. Os resultados obtidos permitiram à Embrapa verificar que seu trabalho auxilia no processo, principalmente oferecendo treinamentos (27,6% das citações positivas), organizando, motivando, atualizando e unindo os produtores (21,2%), com competência para envolver outras instituições (10,6%). No entanto, também há pontos a serem corrigidos em sua atuação, como a falta de divulgação da PIMo (10,0% das citações negativas), falta de independência (paternalismo) dos produtores (10,0%) e necessidade de efetivar, melhorar e ampliar parcerias (10,0%), principalmente. A partir desses resultados, redirecionamentos já ocorreram no Programa. De maio de 2011 em diante, as reuniões mensais passaram a ser coordenadas por agentes públicos locais de Atibaia; o folder do Programa foi atualizado; e um novo ciclo de treinamentos está sendo planejado para 2012, com colaboração de diversas instituições parceiras.

¹Bolsista CNPq: Graduação em Ciências Biológicas, PUC, Campinas-SP, thayrine_dubugras@hotmail.com.

²Orientadora: Pesquisadora, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna-SP, fagoni@cnpm.embrapa.br.



ABSTRACT

Integrated Strawberry Production (PIMo) is a system that optimizes planting techniques, management, harvest and post harvest, aiming to produce better quality and safe strawberry. PIMo-SP Program, coordinated by Embrapa Environment, started in 2006 in Atibaia/SP region. Besides training, PIMo-SP promotes monthly management meetings aiming to bring together growers, collaborators and multipliers that discuss issues concerning PIMo adoption to reach certification. At a meeting in March 2011, members of the Program answered a survey about positive and negative aspects of the role of Embrapa, considering its function to provide technical and scientific guidance for reaching the requirements of Technical Standards for the Integrated Strawberry Production. The results showed that Embrapa helps the process, mainly by offering training (27.6% of positive citations), organizing, motivating, upgrading and linking the growers (21.2%), with power to involve other institutions (10.6%). However, there are also issues to be corrected, mainly: lack of disclosure of PIMo (10.0% of negative citations), lack of growers' independence or paternalism (10.0%) and need for effective, improved and expanded partnerships (10.0%). From these results, redirections have occurred in the Program. From May 2011 onwards, local officials from Atibaia are coordinating the monthly meetings, instead of Embrapa; the folder of the program was updated; and a new cycle of training is being planned for 2012, with the collaboration of several partner institutions.

INTRODUÇÃO

Os setores produtivos agrícolas vêm buscando novos sistemas para atingir uma melhor produção, visando segurança do consumidor, do ambiente, dos trabalhadores e dos produtos. Um exemplo de sistema que busca a melhoria em todos os aspectos é a Produção Integrada, que já existe no Brasil há cerca de 13 anos para diversas culturas como por exemplo: maçã, pêssigo, manga, citros e morango.

O morangueiro (*Fragaria ananassa* L.) é uma planta muito suscetível a inúmeras doenças e pragas. Sendo assim, é uma das culturas que mais recebe agrotóxicos durante seu desenvolvimento. Por essa razão, muitas pessoas deixaram de consumir a fruta por receio de contaminação devido à grande divulgação da mídia com notícias de contaminação por resíduos de pesticidas.



No ano de 2006 foi iniciado o Programa de Produção Integrada para a cultura do morango na região de Atibaia, Jarinu e Valinhos/SP, com a coordenação da Embrapa Meio Ambiente.

Situada a sudeste do Estado de São Paulo, Atibaia possui uma área de aproximadamente 490 km², sendo 57% de zona rural e 43% de zona urbana, e com uma população que gira em torno de 120 mil habitantes (ATIBAIA, 2011); Jarinu possui 207,67 km² e pouco mais de 23.820 habitantes (JARINU, 2011) e Valinhos uma área de 148,96 km² e quase 107 mil habitantes (VALINHOS, 2011). Essas são cidades com grandes atrativos no turismo rural, abrangendo lugares inusitados como propriedades produtoras de cachaça, plantações de flores, morangos e orquidários. Possuem clima temperado seco com temperaturas médias de 19°C, propício para a produção da cultura do morangueiro (ATIBAIA, 2011). Um sistema diferenciado de produção pode proporcionar a essas regiões um resgate da boa imagem do morango, além de gerar empregos e fixar o homem no campo.

Nesse contexto, a PIMO é um sistema que pode diferenciar o produto através de um selo cancelado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (INMETRO), mas requer obrigatoriamente rastreabilidade e registro de procedimentos para obtenção da certificação. É um sistema que requer treinamentos e assistência técnica constantes e comprovados por meio de documentos. Para isso, o Programa vem promovendo treinamentos técnicos no formato de Cursos, Dias de Campo, Seminários e Oficinas sobre diversos temas, bem como avaliações da eficácia dos treinamentos em auditorias realizadas nas propriedades produtoras de morango. Todos esses eventos possuem a finalidade de difundir a tecnologia que deve ser adotada na PIMO, capacitando produtores, colaboradores e multiplicadores. Uma reunião gerencial é realizada mensalmente com todos esses atores, como forma de tratar das questões envolvidas na busca pela certificação.

O objetivo do presente trabalho foi levantar informações sobre a atuação da Embrapa Meio Ambiente como coordenadora do Programa PIMO na perspectiva de seus produtores, colaboradores e multiplicadores, para subsidiar o planejamento da seqüência do Programa e a elaboração da continuação de um projeto formal a ser submetido aos editais da Embrapa.



MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi realizado na cidade de Atibaia/SP, durante a reunião mensal da Produção Integrada de Morango que aconteceu no dia 29 de março de 2011.

Visando compreender melhor as idéias e opiniões dos participantes da reunião (produtores, colaboradores e multiplicadores) foi realizada uma avaliação com auxílio de um questionário, que solicitava ao participante que citasse três pontos positivos (características que deviam permanecer), três pontos negativos (características indesejáveis a melhorar) e comentários com relação à atuação da Embrapa como coordenadora do Programa PIMo, considerando que sua missão é fornecer orientações técnico-científicas para o atendimento dos requisitos das Normas Técnicas da Produção Integrada de Morango (NTE-PIMo) (BRASIL, 2008 e BRASIL, 2010). Os participantes responderam o questionário e os dados foram processados e posteriormente discutidos com o próprio grupo, que imediatamente reorganizou algumas atividades em função das respostas obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 16 membros do Programa PIMo-SP, sendo dois representantes da Secretaria de Agropecuária e Abastecimento (Prefeitura de Atibaia), um da Secretaria de Saúde (Prefeitura de Atibaia), um da Coordenadoria Especial de Segurança Alimentar e Nutricional (Prefeitura de Atibaia), um da Secretaria Municipal de Agricultura (Prefeitura de Jarinu), três da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), um da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), três da Associação dos Produtores de Morango e Hortifrutigranjeiros de Atibaia, Jarinu e Região e quatro da Embrapa Meio Ambiente participaram da avaliação respondendo ao questionário. Dentre estes profissionais figuravam oito engenheiros agrônomos, uma psicopedagoga, uma bióloga, um técnico agrícola, três produtores e duas estudantes.

Com a utilização do questionário, foram obtidas 87 citações, sendo 47 delas positivas (Tabela 1) e 40 negativas (Tabela 2), expressas em porcentagem em relação ao total de citações positivas ou negativas.



TABELA 1. Pontos positivos (características que devem permanecer) na atuação da Embrapa Meio Ambiente no Programa PIMo-SP, de acordo com a percepção dos participantes da reunião mensal de março de 2011.

Citações (pontos positivos)	Número	Porcentagem
Treinamentos oferecidos	13	27,6
Organização, motivação, atualização e união dos produtores	10	21,2
Competência para envolver outras instituições e coordenar um grupo interinstitucional	5	10,6
Parâmetros de pesquisa definidos para o morango	3	6,3
Transferência de tecnologia para produção de alimentos de melhor qualidade	2	4,2
Divulgação do programa PIMo, gerando maior visibilidade do morango	2	4,2
Atuação nas <i>Minor Crops</i> e outras demandas de pesquisa como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	1	2,1
Estabelecimento de normas da PIMo	1	2,1
Visitas técnicas (conhecer outras propriedades)	1	2,1
Doação de mudas	1	2,1
Sensibilização do poder público local / estadual	1	2,1
Abertura de novos horizontes	1	2,1
Fortalecimento da Associação de Produtores	1	2,1
Elo da cadeia: produtor – pesquisa – órgão municipal	1	2,1
Comprometimento	1	2,1
Nome da Embrapa é forte para agregar novos valores	1	2,1
Controle de doenças	1	2,1
Melhora o meio ambiente e o trabalhador	1	2,1
Total	47	99,3

Das 47 citações positivas sobre a atuação da Embrapa, 27,6% foram relativas aos treinamentos oferecidos; 21,2% à organização, motivação, atualização e união dos produtores e parceiros; 10,6% à competência para envolver outras instituições e coordenar um grupo interinstitucional; 6,3% à definição de parâmetros de pesquisa para o morango; 4,2% à transferência de tecnologia para produção de alimentos de melhor qualidade; e 4,2% à promoção de maior visibilidade do morango através da divulgação do Programa PIMo (Tabela 1). Na Tabela 1 constam, ainda, doze outras citações mencionadas apenas uma vez, perfazendo 2,1% cada. Destas, a “doação de mudas”, citada por uma produtora, demonstra um equívoco na compreensão do papel da Embrapa, uma vez que essa doação foi uma ação promovida pela articulação de agentes públicos e produtores.

De acordo com a Tabela 2, do total das 40 citações negativas, 10,0% consideraram a falta de divulgação da PIMo; 10,0% a relação de dependência que ainda persiste entre os produtores e a Embrapa, evidenciando um paternalismo indesejável em qualquer programa de transferência de tecnologia; e 10,0% a necessidade de melhorar e ampliar as parcerias. A restrição ao uso de agrotóxicos e dificuldade de ampliação de sua grade, fatores inerentes a um programa que



dissemina a produção responsável e sustentável e que dependem de legislação e normativas representou 7,5% das citações negativas, demonstrando novamente falta de clareza do papel da Embrapa como coordenadora do Programa. Ainda nesta categoria de citações que sinalizam interpretação equivocada sobre o papel da Embrapa constam: financiamento de investimentos e custeio (2,5%), excesso de restrição para os produtores (2,5%), demora na entrega do caderno de campo (2,5%), necessidade de maior comprometimento de todos os parceiros (2,5%), e processo de certificação demorado (2,5%). Apesar desses pontos não serem de responsabilidade da Embrapa, não foram citados em grande número, mas indicam a necessidade de esclarecimento dos papéis dos parceiros do Programa para sua melhoria contínua.

TABELA 2. Pontos negativos (características indesejáveis, a melhorar) na atuação da Embrapa Meio Ambiente no Programa PIMo-SP, de acordo com a percepção dos participantes da reunião mensal de março de 2011.

Citações (pontos negativos)	Número	Porcentagem
Falta divulgação da PIMo	4	10,0
Os produtores devem ser mais independentes (paternalismo)	4	10,0
Necessidade de ampliar, efetivar e melhorar as parcerias	4	10,0
Restrição de uso de agrotóxicos e dificuldade de aumento da grade de agrotóxicos	3	7,5
Falta de comunicação entre as parcerias	3	7,5
Administrar melhor o tempo das reuniões, tornando-as mais objetivas	3	7,5
Falta de uma tecnologia mais acessível e confiável	2	5,0
Falta de prática, muita teoria, principalmente em viabilidade econômica	2	5,0
Área de atuação está muito restrita a Atibaia	1	2,5
Distância dos pesquisadores e funcionários da Embrapa do campo	1	2,5
Financiamento de investimentos e custeio	1	2,5
Dúvidas sobre a continuidade do programa	1	2,5
Falta de aplicabilidade de alguns estudos	1	2,5
Muitas reuniões desmotivam os produtores	1	2,5
Excesso de restrições para os produtores	1	2,5
Deixa pra fazer as coisas em cima da hora (por exemplo: cadernos de campo)	1	2,5
Classificar melhor um produtor da PIMo	1	2,5
Falta de envolvimento de mais funcionários da Embrapa	1	2,5
Falta de constituição da Comissão Técnica da PIMo	1	2,5
Falta de tempo / sobrecarga dos pesquisadores	1	2,5
Maior comprometimento de todos os parceiros	1	2,5
Maior investimento no Programa	1	2,5
Processo de certificação demorado	1	2,5
Total	40	100

As citações de falta de uma tecnologia mais acessível e confiável (5,0% das citações) e falta de aplicabilidade de alguns estudos (2,5%) demonstram que após



cinco anos de existência do Programa PIMo-SP, ainda persistem dúvidas sobre a viabilidade do sistema, apesar de sua comprovação na safra de 2008. A necessidade de melhoria de comunicação entre parcerias (7,5%) e na condução de reuniões (7,5%) indicaram ações corretivas que puderam ser tomadas imediatamente. A partir de maio de 2011, as reuniões mensais passaram a ser coordenadas por agentes públicos locais de Atibaia visando aumentar sua independência; o folder do Programa foi atualizado para melhorar a divulgação do Programa e a visibilidade das parcerias e um novo ciclo de treinamentos está sendo planejado para 2012, com colaboração de diversas instituições parceiras. Na Tabela 2 estão listadas, ainda, mais dez citações negativas que apareceram apenas uma vez, representando 2,5%.

A atuação da Embrapa no envolvimento de instituições parceiras aparece tanto com ponto positivo quanto negativo. De qualquer forma, é importante rever a estratégia de envolvimento e efetivação de parcerias, dada a grande necessidade de uma boa interação entre instituições para o sucesso do Programa.

Na percepção das pessoas, os pontos positivos estão sendo lembrados com maior incidência e unanimidade, enquanto os negativos apareceram bastante pulverizados. Os três principais pontos positivos aparecem em 27,6; 21,2 e 10,6% das citações (Tabela 1), enquanto cada um dos três principais pontos negativos figura com 10% das citações (Tabela 2). Em muitos pontos a atuação da Embrapa é satisfatória, mas também é necessário corrigir e melhorar certos aspectos para alcance das metas.

Os resultados apresentados neste trabalho oferecem subsídios para a Embrapa reforçar ações consideradas positivas e aprimorar sua atuação nos pontos considerados negativos, tomando ações corretivas imediatas, redirecionando e corrigindo rumos e planejando atividades futuras com mais eficiência.

CONCLUSÃO

De acordo com a percepção dos membros do Programa PIMo, a Embrapa atua positivamente principalmente: oferecendo treinamentos (27,6% das citações positivas); organizando, motivando, atualizando e unindo os produtores (21,2%); e apresentando competência para envolver outras instituições (10,6%). No entanto, há pontos a serem corrigidos e melhorados em sua atuação, como: falta de divulgação da PIMo (10,0% das citações negativas); falta de independência (paternalismo) dos produtores (10,0%); e necessidade de efetivar, melhorar e ampliar parcerias (10,0% das citações).



A partir desses resultados, alguns redirecionamentos no Programa já ocorreram e ações corretivas serão tomadas futuramente com base nas informações obtidas.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ – PIBIC, pela bolsa concedida. À Embrapa Meio Ambiente, pela oportunidade de estágio. A todos os parceiros do Programa PIMo pelo empenho, apoio e perseverança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATIBAIA: Prefeitura. História. Disponível em: <<http://www.atibaia.sp.gov.br/portal/index.asp?centro=historia>>. Acesso em: 16 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº14, de 1º de abril de 2008 - Normas técnicas específicas para a produção integrada de morango. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1, p.3-5, abr. 2008.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº24, de 4 de abril de 2010: altera o subitem 8.1 do Anexo da Instrução Normativa MAPA nº14, de 1º de abril de 2008 - na forma do Anexo à presente Instrução Normativa. Diário Oficial da União, Brasília, 5 ago. 2010, Seção 1, p. 16. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/organismos/pif.asp#morango>>.

JARINU: Prefeitura. Aspectos Gerais. Disponível em: <http://www.jarinu.sp.gov.br/Secretarias/Administração/aspectos_gerais.html>. Acesso em: 16 maio 2011.

VALINHOS: Prefeitura. Informações Turísticas. Disponível em: <http://www.valinhos.sp.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=948&Itemid=66>. Acesso em: 16 maio 2011.